

UM MERGULHO NA PRÓPRIA HISTÓRIA

O interesse pela história de Brasília é crescente. Pesquisadores brasileiros (ou candangos de coração) estudam a cidade, especialmente naquilo que a professora e historiadora Maria Tereza Negrão chama de recortes temáticos: a cultura, religiosidade e valores locais.

“Temos um grande acervo para pesquisa e a vantagem dos depoimentos orais de pessoas que participaram do momento histórico”, afirma. Sob sua orientação, a professora teve, nos últimos oito anos, quatro pesquisas sobre a capital da República. “Há muito interesse em pesquisar a cidade. Tanto em função do aspecto esotérico, das previsões de Dom Bosco, como em relação ao espaço de poder político”, ressalta.

Ela própria escolheu Brasília como tema da tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Ou melhor, o ponto de vista da cidade sobre um momento em especial: a campanha pela redemocratização do país, conhecida como Diretas Já. Outro trabalho de Maria Tereza Negrão, *Se esta quadra fosse minha*, sobre a quadra 205 Sul, compõe o livro *Narrativas a Céu Aberto*, uma coletânea de textos organizada pela professora Cremilda Medina.

A maioria das pesquisas do departamento de História da Universidade de Brasília (UnB), realizadas no período 1976 a 1998, procura retratar os momentos que antecede-

ram a construção ou o cotidiano da cidade. Sobre o assunto existem seis teses catalogadas na listagem oficial do curso de pós-graduação em História. Quatro delas estão disponíveis na Biblioteca Central da UnB para consulta.

A tese *Ideologia, Propaganda e Imaginário Social na Construção de Brasília*, de Georgete Medleg Rodrigues, interpreta a propaganda política do governo Juscelino Kubitschek por meio de filmes, fotografias, jornais, cartas e depoimentos orais.

IMAGINÁRIO

A autora analisa a fórmula utilizada por JK que conseguiu mobilizar a opinião pública para a realização de seu plano de governo e a construção de Brasília. A conclusão da historiadora é que o discurso ideológico social-desenvolvimentista do então presidente usou imagens presentes no imaginário popular.

Já Iracilda Pimentel Carvalho Cruz preferiu estudar o surgimento de novas cidades no Distrito Federal. Sua tese, *Imagens e Representações no Nascimento de Novas Cidades: Brasília (1958-1960), Samambaia (1989-1993)*, tem como objeto a construção da capital do país e a criação do assentamento de Samambaia, visto como uma nova Brasília. A diferença entre as duas cidades, segundo a autora é a de ter

as mulheres como agentes principais em sua formação. Iracilda defende a idéia que ambas — a capital e o assentamento — foram construídas utilizando os anseios sociais de uma terra prometida e um governante-herói.

Os fatos ocorridos durante o período da construção de Brasília é o ponto de partida da tese de Paula Francinetti da Silva, *Cotidiano e Polícia: a Vida Social e a Intervenção Policial durante a Construção de Brasília (1956-1960)*. A autora procura retratar o cotidiano dos trabalhadores durante a construção de Brasília. Em particular, a reação dos migrantes ao se depararem com uma nova realidade.

A cidade de Taguatinga é o tema da tese de Francisco José Lyra Silva. Seu trabalho, *Fala Taguatinga: Função Referencial de uma Cidade no Cotidiano e Memória de seus Habitantes (1958-1995)*, utiliza depoimentos orais como ferramenta para analisar o cotidiano da cidade que foi criada para abrigar os trabalhadores que construíram Brasília.

A tese mais recente é de Everson Frossard, *Escola Risonha e Franca?* A pesquisa foi concluída em 1998, mas ainda não consta do acervo da biblioteca da UnB. Segundo o resumo feito pelo departamento de pós-graduação de História, a tese trata da educação em Brasília no período 1960-1990.